



# INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA EM GRUPO DE FAMILIARES DE CRIANÇAS COM ALTERAÇÕES DE LINGUAGEM NA PERSPECTIVA DE GRADUANDOS



Rayne Vani Alves, Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Regina Yu Shon Chun

Curso de Fonoaudiologia, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, CEP 13083-887, Campinas, SP, Brasil.

## INTRODUÇÃO

A orientação familiar constitui parte do contexto terapêutico no âmbito da Fonoaudiologia, como também em outras áreas da saúde. Contudo, poucos trabalhos enfocam o acompanhamento fonoaudiológico em grupo com familiares de sujeitos com alterações de linguagem, especialmente na formação profissional.

Um grupo terapêutico de familiares constitui-se como uma rede de suporte social que favorece o diálogo, a reflexão e a discussão acerca das necessidades dos sujeitos, ao mesmo tempo em que possibilita a participação e contribuição da família para o enriquecimento do trabalho fonoaudiológico e potencialização dos resultados, temática pouco explorada na formação em Fonoaudiologia.

Tal estratégia de intervenção, entretanto, é pouco abordada na formação em Fonoaudiologia, particularmente, norteada pelo eixo da integralidade, como abordam alguns autores como Chun (2007) e Trenche *et al.* (2008), mais especificamente na área de Fonoaudiologia. Nesse sentido assume grande importância investigar como esse processo ocorre na formação do graduando desse campo profissional.

## OBJETIVO

Investigar as impressões de alunos de Fonoaudiologia em relação à intervenção fonoaudiológica em grupo de cuidadores/familiares de crianças/adolescentes com alterações de linguagem em sua formação.

## MÉTODO

Estudo de abordagem qualitativa. Participaram 19 alunos do último ano do Curso de Graduação em Fonoaudiologia da UNICAMP. A coleta de dados foi realizada por meio de grupos focais em média com 6 a 8 sujeitos em cada grupo, gravados em vídeo e transcritos para análise à luz dos referenciais teóricos que respaldam esta pesquisa. Foram estabelecidas três categorias de análise: impressões iniciais do Grupo de pais/cuidadores, contribuições do Grupo de pais/cuidadores para a formação e papel do Grupo de pais/cuidadores para o processo terapêutico das crianças.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### A) Impressões iniciais do Grupo de pais/cuidadores

Em um primeiro momento foram abordadas as impressões que os sujeitos vivenciaram ao iniciarem o atendimento do Grupo de Cuidadores/familiares de crianças/adolescentes com alterações de linguagem. Do total, nove sujeitos expressaram sentimentos de ansiedade, insegurança e angústia, como demonstrado no Gráfico 1:

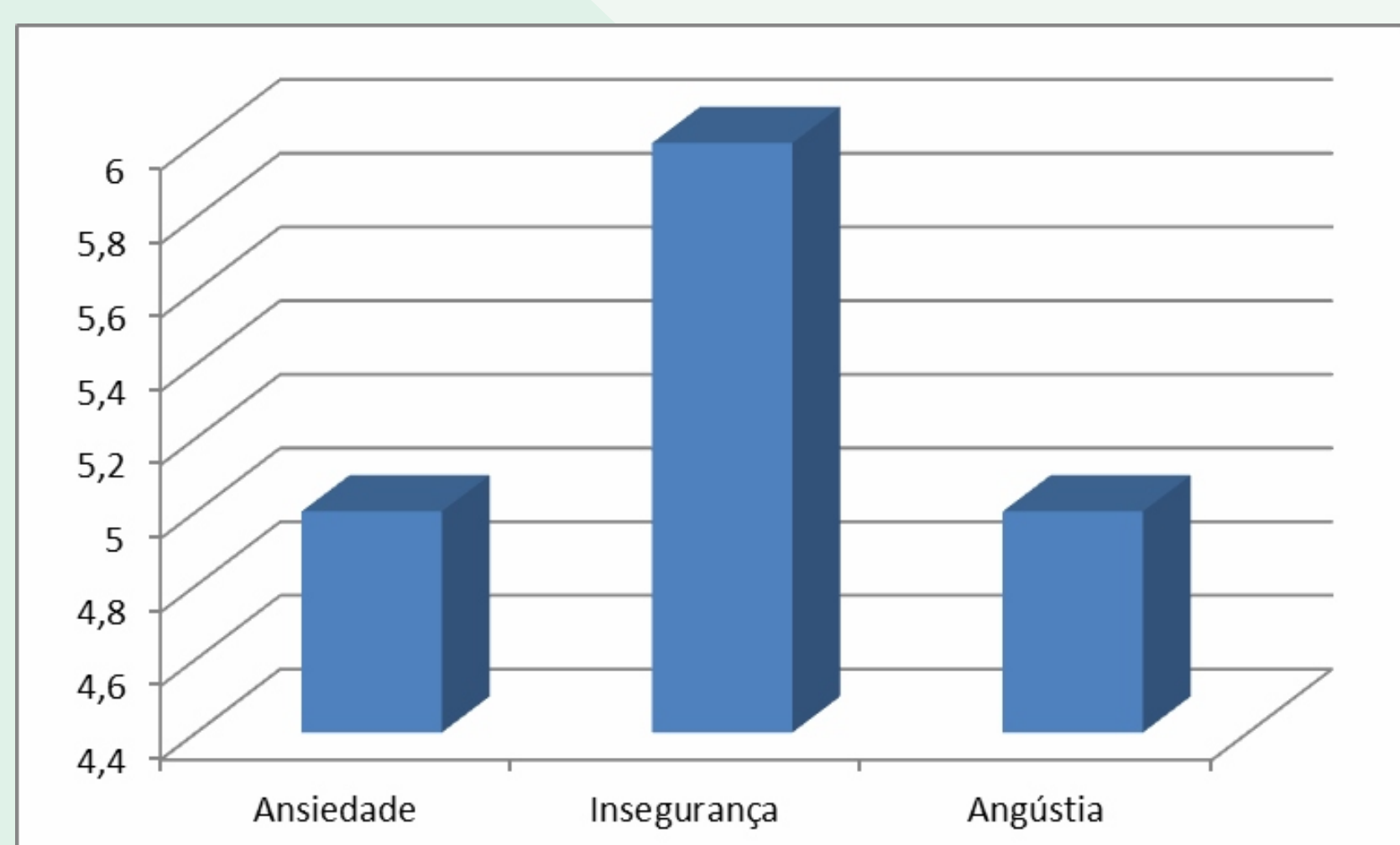


Gráfico 1 - Impressões iniciais dos sujeitos (n=9) em relação ao Grupo de Pais.

Dos participantes que abordaram as impressões iniciais, a maioria (n=5) referiu sentir-se ansioso em relação ao primeiro atendimento do Grupo de Pais/cuidadores, conforme ilustra o discurso que se segue:

*"[...] a primeira experiência que a gente tem com os pais eu acho que é muito assustadora, assim, eu fiquei muito preocupada pensando nisso [...]" (S15)*

### B) Contribuições do Grupo de pais/cuidadores para a formação

Em relação à segunda questão norteadora, os participantes destacaram as contribuições do Grupo de pais/cuidadores para sua formação como futuros fonoaudiólogos. A distribuição das respostas encontra-se no Gráfico 2:

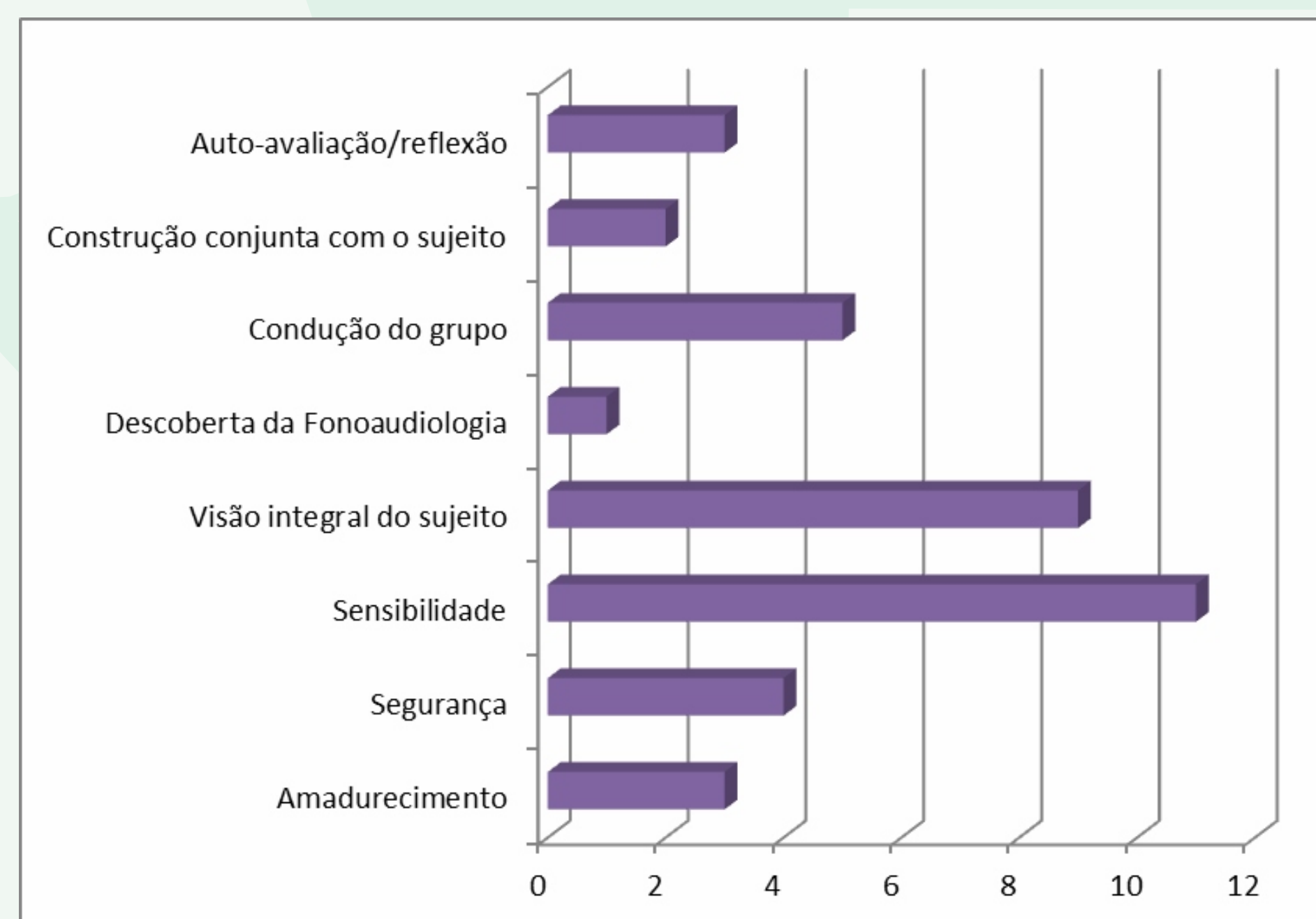


Gráfico 2 - Contribuições do Grupo de pais/cuidadores para a formação do aluno.

A maioria dos sujeitos (n=11) relatou que a condução do Grupo de pais/cuidadores favoreceu sua sensibilidade em relação às questões fonoaudiológicas dos usuários, promoveu maior proximidade entre usuários e profissionais além de propiciar subsídios para o planejamento terapêutico e de novas estratégias terapêuticas com vistas a favorecer a evolução das crianças. Um dos sujeitos destaca a importância da escuta nesse processo:

*"(...) às vezes, o saber ouvir já é o suficiente, foi o que esse grupo mostrou pra gente". (S13)*

Desta forma, alcança-se uma das responsabilidades do profissional fonoaudiólogo apresentada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fonoaudiologia em seu 5º parágrafo, ao dispor que cabe ao fonoaudiólogo: "compreender a constituição do humano, as relações sociais, o psiquismo, a linguagem, a aprendizagem. O estudo deste processo como condição para a compreensão da gênese e da evolução das alterações fonoaudiológicas." (Brasil, 2002).

### C) Papel do Grupo de Pais/cuidadores

Na terceira categoria de análise, os sujeitos abordaram o papel do Grupo de pais/cuidadores para o processo terapêutico das crianças (Vide Gráfico 3).

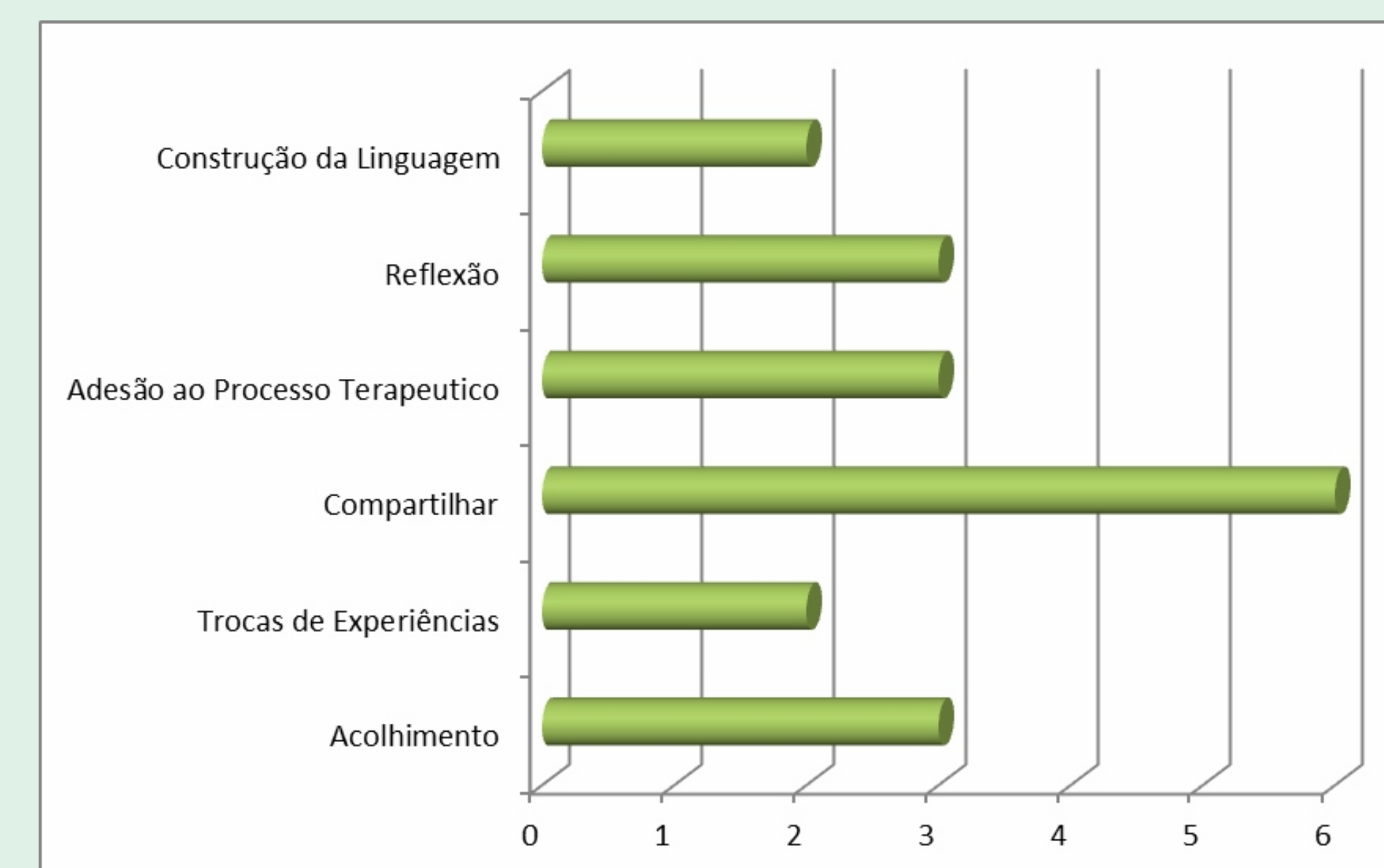


Gráfico 3 - Papel do Grupo de Pais/cuidadores para o processo terapêutico das crianças

Uma parcela dos alunos (n=6) remeteu-se ao Grupo de Pais/Cuidadores como espaço entre os próprios pais/cuidadores e entre eles e os estagiários de fonoaudiologia, destacando que as colocações dentro do Grupo, não eram feitas apenas pelos alunos, como facilitadores do Grupo, como também por outros pais/cuidadores que vivenciaram situações similares. Os resultados evidenciam, portanto, uma troca de experiências entre os participantes, o que favorece a reflexão de aspectos referentes à linguagem das crianças e as atitudes tomadas nesse processo, como demonstra o trecho do discurso de um dos sujeitos:

*"Para os próprios pais é importante este contato entre eles porque, às vezes, diferente deles receberem uma orientação do terapeuta e de repente, ele ouvir a mesma orientação de outro pai que também faz com a sua criança, sabe? [...] De repente, outro pai é uma posição muito próxima." (S5)*

## CONCLUSÃO

Na perspectiva dos graduandos, a intervenção fonoaudiológica em Grupo com pais/cuidadores de crianças/adolescentes com alterações de linguagem assume um caráter diferenciado de atuação, proporcionando acolhimento e aproximando o estagiário da família/cuidador. Desta forma, observa-se que é favorecida a adesão ao processo terapêutico da criança/adolescente e o trabalho conjunto com a família/cuidador, potencializando os resultados terapêuticos.

Além disso, o Grupo de Pais/Cuidadores, na visão dos sujeitos, proporciona também, ganho na formação do graduando, tendo em vista a oportunidade de condução/vivência como também pela maior sensibilização quanto à escuta e acolhimento dos usuários, fundamental para maior eficácia da intervenção fonoaudiológica e promoção da qualidade de vida das crianças/adolescentes com, alterações de linguagem e de suas famílias/cuidadores.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Graduação em Fonoaudiologia. Resolução CNE/CES 5/2002. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fonoaudiologia. Diário Oficial de Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p. 12.
- CHUN, RYS. Proposta de ativação de mudanças em um Curso de Fonoaudiologia do interior de São Paulo. [monografia] Rio de Janeiro (RJ): Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca da Fundação Oswaldo Cruz; 2007.
- TRENCH, MCB; BARZAGHI, L.; PUPO, AC. Mudança Curricular: construção de um novo projeto pedagógico de formação na área da Fonoaudiologia. Interface: Comunicação, Saúde Educação. 12(27): 697-711, 2008.

